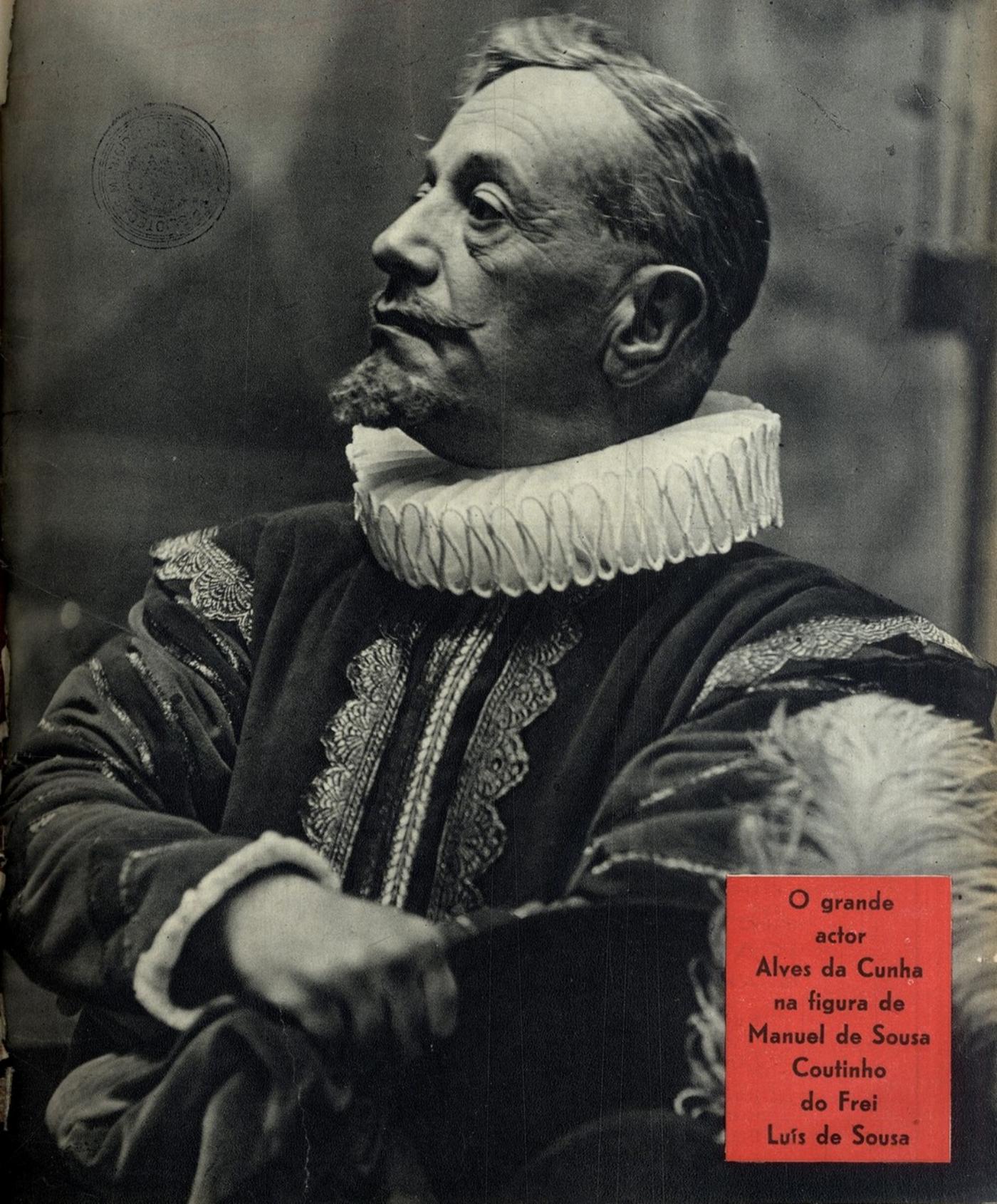


MUNDO GRÁFICO

REGAL
JAN 1944



O grande actor
Alves da Cunha
na figura de
Manuel de Sousa
Coutinho
do Frei
Luís de Sousa



MINHA FILHA (Cliché de Campos Coelho)

MÁQUINA DE ESCREVER
NÃO ERA CONHECIDA
ATÉ QUE EM 1873

REMINGTON

CONSTRUIU A PRIMEIRA

MÁQUINAS

- Comerciais
- Portáteis
- Somar
- Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

FICHEIROS
KARDEX
E ARQUIVOS

Rua da Misericórdia, 20-1.º
TELEFONE: 21802 - 21803
LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 69-2.º
TELEFONE: 1276
PORTO

BÉLGICA IMORTAL

Nação de trabalho e da paz
Nação liberta de amanhã

João de Barros

UM longo, um envolvente remigio de saúde muitas vezes me leva a alma para junto de ti, Bélgica livre de ontem, Bélgica sofredora de hoje, Bélgica liberta de amanhã. País deleitoso e bem amado de tradições heróicas, do fôrço tenaz e consciente, do civismo claro e os impericíveis sólgios de Be'ezza — quem não te amará? E que suavissimo, e dulcissimo fascínio é o teu, Bélgica imortal! O ambiente que respirei, que me acolheu aí, respiro-o ainda e sempre. E revivo as horas de infinita calma que me deu um dia a presença da tua paisagem lisa, dos teus bosques fluidos de neblina, do mar de cinza e madreperola, e do teu céu onde a bruma te se diria guardar, em secretos esconijos, as cores e os tons das paletas dos teus pintores...

Vejo, contemplo de novo, neste aneio de recordar-te melhor, a alada e dourada arquitectura da «grande praça» de Bruxelas; a prodigiosa Antuerpia, metrópole do oceano, Humina pela evocação perene do génio de Rubens e de Van-Dick e entendendo pelo globo sua vasta rede de linhas de navegação; liquida e ampla enseada do Escalda; e a melancolia de Brugge adormecida no letargo dos seus canais abandonados dos cisnes mas nunca morta no silencio fulgor da sua herança de arte. E vejo também o tumulto alegre e sadio do povo glorioso que na palavra ardente de seu grande Verhaeren «sempre e sempre, depois de ter querido — quer ainda, ainda e ainda mais — que és, pela vontade da sorte» ou de Deus, nos seus empreendimentos e anelos, «a própria expressão de toda a vontade humana». Vontade de paz, de justiça, de dignidade social, e do amor sem limites que o universo terá de praticar e acatar para haver felicidade na Terra...

E foi assim, e é realmente assim, Bélgica formosa! que respetas o teu passado, honras o teu presente e preparas o teu futuro. As virtudes mais altas e mais nobres da Europa encarnaram na energia, na intelligência e na sensibilidade da tua gente e educaram e fortaleceram teu coração de puro desejar. Um palpitante alvorecer de realidades limpidas e profundas — na ciência, no ensino, na arte, na politica, na literatura, nas mais diversas e difíceis formas de actividade e de pensamento — eis que de facto, tens sido e hás-de ser sempre, cumprindo a missão nativa de preparar e de anunciar o dia alvorecente de maior compreensão e fraternidade humanas.

A tragédia iniqua da tua escravidão actual só afervorou mais e mais a nossa crença no teu destino de nação exemplar e guiladora... Bélgica de trabalho e de paz, Bélgica liberta de amanhã — continuas a ser uma esperança inarcessível do mundo, uma chama de certeza e de fé, que nenhuma noite venosa e nenhum sópro gélido de covardia ou de desânimo poderá jamais apagar...

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
LISBOA



REFLEXOS DO MUNDO



Nelson «imortal», reincarnado, admiravelmente por este pequeno inglês

A epopeia da R. A. F.

Mais uma «Victoria Cross» atribuída nesta guerra. A célebre condecoração britânica foi agora concedida ao capitão aviador William Reid.

No ataque de 3 de Novembro a Dusseldorf, o capitão Reid, embora sem oxigénio, sofrendo gravemente de frio, com o navegador morto, o rádio-telegrafista gravemente ferido e o seu avião avariado e sem defesa, prosseguiu na rota, a caminho do objectivo que lhe fora assinalado, no grande centro industrial alemão.

Conservava a trajectória na memória e a viagem decorreu tão normal que ninguém notou os ferimentos do comandante ou a morte dos camaradas. As fotografias mostram que as bombas foram largadas, mesmo sobre o objectivo.

Com risco da própria vida, avançou mais de 350 quilómetros em território inimigo, aumentando a cada momento o perigo que corria. O para-brisas partido deixava entrar o vento com violência. Projécteis inimigos feriram-no na cabeça e nas mãos. O frio era intensíssimo e fragmentos de vidro tinham-se incrustado na cara e nas mãos do capitão Reid.

Apesar de tudo isso, numa façanha extraordinária de heroísmo, onde o homem ultrapassou, pode dizer-se, as últimas fron-

teiras da resistência física e da energia moral, Reid trouxe o avião à sua base.

Até agora foram dadas 78 «Victoria Cross», às forças armadas britânicas, 17 das quais pertencem à R. A. F..

John Lynch

John Lynch era, no tempo de paz, empregado numa fábrica da Inglaterra. Declarada a guerra foi incorporado na Real Marinha Britânica.

Feito prisioneiro quando o seu barco se afundou, passou para um navio alemão com mais trinta prisioneiros. Pensaram em revoltar-se e levar o barco para o



As mulheres britânicas saíram vitoriosas do trabalho das fábricas e das oficinas. A fita de uma metralhadora dum avião de caça



O Natal das crianças inglesas entre as quais se vê, vestido de marinheiro, o netinho do Primeiro Ministro



seu país. A conspiração foi, porém, descoberta e lá continuaram viagem a caminho de qualquer campo de concentração inimigo.

Tentaram ainda incendiar o vapor em que seguiam, afim-de chamar sobre ele a atenção dos navios de guerra britânicos. Esta tentativa fracassou igualmente.

John Lynch encontra-se agora na Alemanha, numa penitenciária. Julgado em tribunal militar pelo inimigo, por causa das tentativas de revolta, foi condenado a 15 anos de prisão.

Não se importou. Nem assim conseguiu abater a sua magnífica ténpera de lutador,

John Lynch, na última carta dirigida à mãe, faz planos com-

Churchill, o homem que ganhou tôdas as batalhas da sua existencia e tôdas as batalhas desta guerra

pletos de vida para depois da guerra, os planos de uma vida calma e tranqüila. O mesmo de sempre — e com a certeza que a vitória iluminará em breve a Inglaterra e o mundo.

Deputado e paraquedista

O brigadeiro e deputado britânico Fitzroy Hew Mac Lean, nomeado para chefe da missão junto do general Tito, tem uma das vidas mais aventureiras desta guerra.

Tôda a gente em Inglaterra sabe que é ele o célebre «major Williams Jones» que tanto preocupou os alemães em Outubro passado. Atribuíram-lhe, e com razão, uma acção, decisiva nas vitórias dos patriotas jugoslavos. A ele se devem muitas surtidas felizes contra os soldados alemães de ocupação. Diz-se que foi lançado em paraquedas na Iugoslávia, há já alguns meses.

O brigadeiro tem também a cruz de guerra francesa por ter tomado parte, ainda como capitão, no ataque realizado por um grupo de paraquedistas lançados

a oitocentos quilómetros à retaguarda de Rommel, quando este se achava às portas do Cairo. Os paraquedistas caíram



Fogol Os canhões britânicos falam assim ao inimigo

nos arrabaldes de Benghazi, desorganizando as comunicações inimigas e fazendo muitas baixas entre os alemães. Chegaram mesmo atacar a cidade de Benghazi, em Outubro de 1942.



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS
7,45	WKTS	49,0 m.	WRUL	38,4 m.	WKLJ	39,7 m.	WBOS	48,9 m.
8,45	WKTS	49,0 m.			WKLJ	39,7 m.	WBOS	48,9 m.
9,45					WKLJ	30,8 m.	WBOS	25,3 m.
12,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WRUW	25,6 m.	WGEO	19,6 m.
13,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WRUW	16,9 m.	WRUL	19,5 m.
17,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.				
18,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WGEO	25,3 m.		
19,45	WRUA	26,9 m.	WRUS	19,8 m.	WGEO	31,5 m.	WKLJ	30,8 m.
20,45 a	21,15	WRUA	39,6 m.	WRUS	31,4 m.	(Meia hora de programa especial)		
	21,45	WRUA	39,6 m.	WRUS	31,4 m.	WKLJ	30,8 m.	
	22,45					WKLJ	30,8 m.	
	23,45					WKLJ	30,8 m.	

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18.45 às 19 horas.

Emissões diárias

OIÇA a VOZ da AMÉRICA em MARCHA

A VITALIDADE DE CHURCHILL

A notícia de que o Primeiro ministro da Gran-Bretanha se encontrava gravemente enfermo numa cidade do Próximo Oriente, cujo nome não foi oficialmente revelado, teve o condão de emocionar o mundo. Na Gran-Bretanha e nos Estados Unidos, o sentimento provocado por aquela notícia tomou proporções que raramente terão sido iguais e que, certamente, nunca foram excedidas. Que dizer dos outros países, beligerantes e neutrais, onde a acção do sr. Churchill é devidamente apreciada?

Apesar de ter passado o período de maior gravidade da doença do Primeiro ministro, as informações relativas ao seu estado continuam a ser seguidas, com interesse, para não dizermos que são lidas com avidez, por toda a parte. Tão certo é que a sua personalidade deixou, há muito, de pertencer exclusivamente à pátria onde nasceu para se projectar no mundo e na época em que a sua assombrosa existência se desenrolou.

Para além das fronteiras da metrópole britânica e do Império, excedendo os limites vastíssimos dos anglo-saxónicos, a humanidade inteira, sem distinções raciais, políticas, religiosas ou económicas, sabe que ficará devendo à personalidade excepcional de Winston Churchill a liberdade que é a primeira condição do seu progresso.

Num dos seus discursos recentes, o ministro da Propaganda do Reich, dr. Goebbels, disse que a Gran-Bretanha poderia ter sancionado no verão de 1940, depois da derrota da França, uma paz que se tra-



Churchill, com sua filha Sara, a bordo do navio de guerra que o conduziu ao Cairo, onde conferenciou com Roosevelt e Chang-Kai-Shek

duziria para a sua segurança e para o seu futuro, pelo mínimo de riscos. A glória imortal de Winston Churchill consistiu, precisamente, em não ter querido sancionar com o seu nome, que era o símbolo da vontade duma pátria, a combinação que lhe era oferecida sobre a base da derrota dos seus amigos e dos seus aliados.

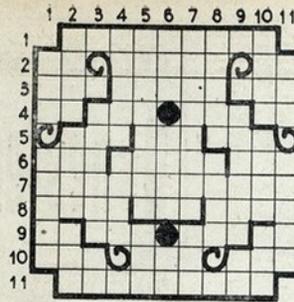
Esse gesto não traduzia uma simples atitude política. Quando ele foi feito, era alguma coisa de muito mais sério e de muito mais grave que se encontrava em jogo. Era a liberdade dos seus filhos que tinha sido posta em causa. Winston Churchill foi, na hora em que tantos outros se haviam submetido, o intérprete eloquente das mais profundas e das mais nobres virtudes humanas.

É por isso que a sua doença foi igualmente sentida em todos os pontos do globo onde essas virtudes são ainda devidamente apreciadas e constituem o fundo da ética política e

Vino Rossi

Usa creme de barbear **RAPIDE**

Por ser o melhor!



PROBLEMA N.º 78

HORIZONTAIS

- 1 — Procuravas desacreditar.
- 2 — O lado do vento (náut.); Muito grande; Esquadrão.
- 3 — Actua; DITOSO; Único.
- 4 — Popa; Sinal gráfico; Pedra de mo-nho; Piedade.
- 5 — Agora; ESPAÇO DE DOZE MESES; Textualmente.
- 6 — Espécie de broca para furar madeira; Velho; Interpretar o que está escrito.
- 7 — Bêtaça tocada com o vento e por vezes acompanhada de granizo.
- 8 — Tombam; Solitários; Ave pernalta que os egípcios adoravam.
- 9 — Artigo (pl.); Cinco cadernos de papel; Oração feita pelos mouros quando se vão deitar; Símbolo químico da prata.
- 10 — Consentimento; Felicidade; Caritativo.
- 11 — Revestidos.

VERTICAIS

- 1 — Pátria; Broncos.
- 2 — Magistrado superior das antigas repúblicas de Veneza e Génova; Atrave-se; Senhor (inglês).
- 3 — Delíniem; A mim.
- 4 — Voz ou som desafinado; Mulher que faz parte de uma confraria.
- 5 — Adocicados; Secção de uma tribo entre os gregos.
- 6 — Doença; MODERNO; Preposição.
- 7 — Corajosas; Estima.
- 8 — Costumes; Átata fina de cor semelhante à da unha.
- 9 — Uma ou mais letras pronunciadas numa só emissão de voz; Polvilho.
- 10 — Apellido literário de uma célebre romancista francesa que adoptou um nome de homem, com o qual subcreveu várias obras, tais como: «Indiana», «O Marquês de Villemer», «Ele e Ela», etc.; Transigi; Lamentos.
- 11 — Zoológico (abrev.); Exemplo de heretismo.



Solução do Problema n.º 77

das relações internacionais. Para o seu país, o Primeiro ministro foi o artifice incansável da vitória. Realizou, como acentua a Imprensa do seu país, a coligação diplomática que se prepara para ganhar a guerra e para construir uma paz que evite a repetição do conflito. Fez dum país, cujo pacifismo visceral o conduziria até o desarmamento completo, uma grande potência militar cujo esforço, na tarefa comum, é equivalente ao das nações imperiais de maior superfície geográfica e de maior densidade de população, de vastos recursos económicos e maior projecção industrial.

Como inglês, um dos maiores de todos os tempos, bem mereceu da Inglaterra. Como homem de Estado genial que salvou o mundo duma catástrofe bem mereceu da humanidade inteira

'PRONTO'
SENTINELA
SEMPRE VIGILANTE
DA PONTUALIDADE!



Revelação de Rôlos, Cópias e Ampliações

Garcez, Lda.

Chiado Lisboa

PRONTO WATCH Co.
Le Noirmont - Suisse

Quereis ganhar dinheiro?
ANUNCIAI NO
Mundo Gráfico



BRIGADEIRO MAC LEAN ★

O brigadeiro Mac Lean, cujo nome conheceu subitamente uma grande notoriedade, é o representante do exército britânico junto do Quartel General do marechal Tito, chefe das forças de libertação que combatem na Iugoslávia. Trata-se duma função que é simultaneamente de carácter diplomático e militar. Para o seu desempenho o brigadeiro Mac Lean reúne condições especiais.

Conta actualmente trinta e dois anos de idade e, há cerca de dez, desempenha funções na carreira diplomática, a cujo corpo pertence. Depois de haver servido como secretário nas embaixadas de Paris e de Moscovo, viajou demoradamente por vários países, tendo percorrido a Europa oriental e a região dos Balcãs, onde se familiarizou com a vida dos respectivos povos. Foi essa uma das razões da escolha.

O conhecimento perfeito das linguas que se falam nesses países foi uma das preocupações predominantes do brigadeiro Mac Lean. Além das linguas eslavas dedicou-se ao estudo de outras, conseguindo tornar-se, rapidamente, um verdadeiro perito na matéria. Essa circunstância não foi também, certamente, das que menos influíram para a designação do seu nome a fim de representar a Gran-Bretanha na Iugoslávia durante o período perturbado que este país atravessa em consequência da ocupação estrangeira e da guerra de libertação a que esta deu lugar.

O brigadeiro Mac Lean, ao partir para o seu novo posto, era deputado, tendo sido eleito recentemente para a Camara dos Comuns onde mal chegou a tomar assento. Dada a importância e a significação que assumiu a luta que está a travar-se nos Balcãs, e especialmente na Iugoslávia, compreende-se que é da maior importância a missão que lhe foi confiada.

CRÓNICA INTERNACIONAL

O desfecho aproxima-se

NINGUÉM tem dúvidas sobre a importância e a gravidade dos acontecimentos que estão prestes a produzir-se, primeiro na Europa, depois no Extremo-Oriente. Esses acontecimentos são a consequência inelutável das resoluções históricas tomadas nas conferências que se celebraram no Cairo e em Teherão, entre as quatro maiores potências do mundo.

A propaganda dos adversários das Nações Unidas começou por apresentar as resoluções a que nos referimos como um artifício destinado a mascarar pretensões sintomas de desunião. E, entretanto, a lição recente das conversações entabuladas e prosseguidas em Casablanca, Quebec e Washington, dizia claramente que nunca os chefes responsáveis das Nações Unidas deixaram de se juntar para que os seus encontros fossem seguidos de realizações do mais vasto e transcendente alcance.

Essas realizações correspondem a um período de vitórias ininterruptas alcançadas em todos os teatros de operações, desde que, na madrugada de 23 de Outubro do ano passado, o general Montgomery atacou em Alamein. A campanha vitoriosa do Norte de África, culminada com a batalha da Tunísia, as operações na frente leste, que se liquidaram durante esse período pela libertação do território russo entre o Volga e o Dnieper, a luta no Pacífico, que afastou definitivamente os japoneses dos territórios que ambicionavam, a ocupação da Sicília e a invasão da Itália marcam as sucessivas etapas da acção terrestre dos exércitos das Nações Unidas.

Que dizer das outras batalhas que nem por serem reclamadas, são de menores proporções nos seus efeitos? A batalha da produção, definitivamente ganha, a campanha submarina, irremediavelmente derrotada, a esquadra italiana nas mãos dos Aliados, a esquadra alemã recolhida em portos distantes, a esquadra nipónica refugiada na sua metrópole, o território nazi implacavelmente atacado do ar, sem possibilidades de defesa eficazes, com a sua indústria de guerra sucessivamente destruída, as suas populações em fuga e as suas instalações industriais inutilizadas.

É um somatório impressionante de realizações alcançado no prazo curtíssimo de quinze meses. A essas, outras vão seguir-se e ninguém tem dúvidas nem sobre a sua proximidade nem sobre as suas repercussões.

Há, em todos os espíritos o sentimento fundamentado que se aproximam decisões capitais, as quais assegurarão por longo tempo o futuro da humanidade.

De todas as regiões da Europa, o ocidente é particularmente sensível pela sua posição geográfica e pela sua tradição histórica, ao desempenho cabal e eficaz da missão britânica no mundo. Opondo-se, invariavelmente, a todas as tentativas de hegemonia continental, partam de onde partiram e sejam qual fôr o rótulo que justifica a sua aparição, a nação inglesa é, há séculos, o elemento fundamental do equilíbrio, da ordem e da prosperidade do nosso continente.

Os povos que o habitam tiveram ainda recentemente, a experiência dolorosa da sua falta no cumprimento dum dever que todos os cidadãos britânicos consideram indeclinável. Só em colaboração estreita com a Gran-Bretanha, o ocidente europeu pode continuar a desempenhar a sua função resgatadora e civilizadora.

O OBSERVADOR

Dois chefes

EISENHOVER e Montgomery — dois nomes já aureolados de glória — foram escolhidos, o primeiro como chefe supremo, o segundo como comandante das forças britânicas, dos exércitos que hão-de constituir a segunda frente. Não podia esse empreendimento gigantesco estar em melhores mãos. Tanto um como outro são dois admiráveis estrategistas que já deram provas brilhantes, nos teatros de África, do Mediterrâneo e da Itália. Foram eles que vibraram os golpes decisivos que modificaram todo o curso da guerra, triunfando dum inimigo superior e, aproximando a hora da sua derrota. Não são apenas dois grandes chefes militares, da tempera de um Foch ou de um Douglas Haig, mas dois favoritos do destino — cujos nomes soam nos lábios do Vitória.

Herriot

Herriot, um dos espíritos mais luminosos da França, patriota ardente e estadista que tão nobremente tem servido a causa da liberdade, encontra-se preso e doente.

Quando da agonia do seu país, Herriot recusou-se a presidir à assembleia que retirou o poder a quem o tinha de direito, coerente com a sua atitude de sempre. Nas mãos do inimigo, como a França ocupada, Herriot pensará, decerto, que os dois terão amanhã de desempenhar um grande papel nos ideais da humanidade.

A decisão

É velho o ditado de que quem semela ventos colhe tempestades. Num curto lapso de tempo — um quarto de século — a Alemanha quebrou duas vezes a paz do mundo. Como na outra guerra, as responsabilidades desta pertencem-lhe inteiramente. Mas desta vez a tragédia assumiu aspectos inéditos de dor e de martírio. Os conceitos da força armada forjadora de um direito, de uma raça superior, da eliminação do cristianismo e de nações fracas ou supostamente, decadentes, levaram o agressor a actos que a consciência humana repudia como os maiores atentados cometidos em todos os tempos. A Europa sofi e mergulhada nas trevas duma ocupação, que já dura há cinco anos, da qual a história terá muito que contar. Chegámos ao último acto — ao acto decisivo. A luta que os exércitos da libertação vão travar será o final vitorioso da causa porque se empenharam. Com eles, estão todas as almas, que proclamam a justiça invencível.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**

Editor: **ROCHA RAMOS**

Propriedade de Mundo Gráfico, L^{da}

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravure, Ld.ª, Travessa do Oliveira, à Estréla, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A HORA ZERO



A segunda frente será a derrota final da Alemanha. Nada poderá impedir que o Exército anglo-americano liberte a Europa do terror e sofrimento

A Europa espera a invasão. As decisões das conferências internacionais celebradas em Moscovo, no Cairo e em Teherão não deixam dúvidas sobre essa realidade que condiciona o futuro próximo da guerra. Os exércitos da invasão estão a postos. Os planos para a sua realização foram concertados em todos os seus pormenores. Os chefes que hão-de dirigi-la foram escolhidos e ocuparam já a esta hora os seus postos.

A hora em que esse acontecimento decisivo deve produzir-se não foi, naturalmente, revelada. Constitui um segredo cuidadosamente guardado pelos estados maiores e pelos governos



Os soldados ingleses estão prontos para tudo. Nem o fogo nem a metralha os deterá

← O Exército de invasão americano prepara-se para atravessar o canal

que os dirigem. Mas ninguém tem dúvida sobre a sua proximidade e, segundo alguns, sobre a sua iminência. A invasão da Europa será o último acto do drama gigantesco que começou a ser representado, há mais de quatro anos, quando os exércitos alemães, no dia 1 de Setembro, de 1939, penetraram em território polaco dando início à segunda conflagração mundial.

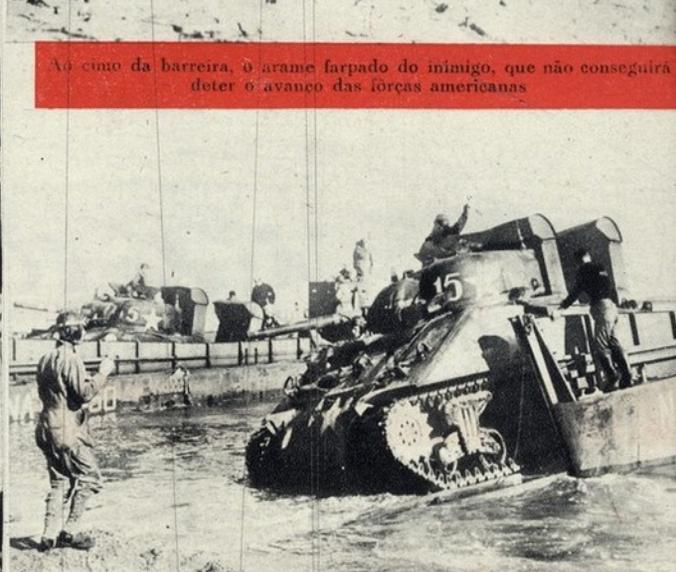
Há milhões de homens acumulados na fortaleza britânica, transformada em plataforma de invasão, que aguardam apenas a ordem de avançar. Esses milhões de homens estão munidos do material mais moderno e têm ao seu serviço o mais formidável equipamento que alguma vez se concentrou para um acto desta natureza. Simultaneamente em Itália, no Norte de



Ao cimo da barreira, o arame farpado do inimigo, que não conseguiu deter o avanço das forças americanas



As praias serão ocupadas rapidamente. Milhares de barcoças de desembarque despejam sobre elas torrentes de material de guerra



Os melhores tanks americanos. A estrela de cinco pontas é a estrela da vitória



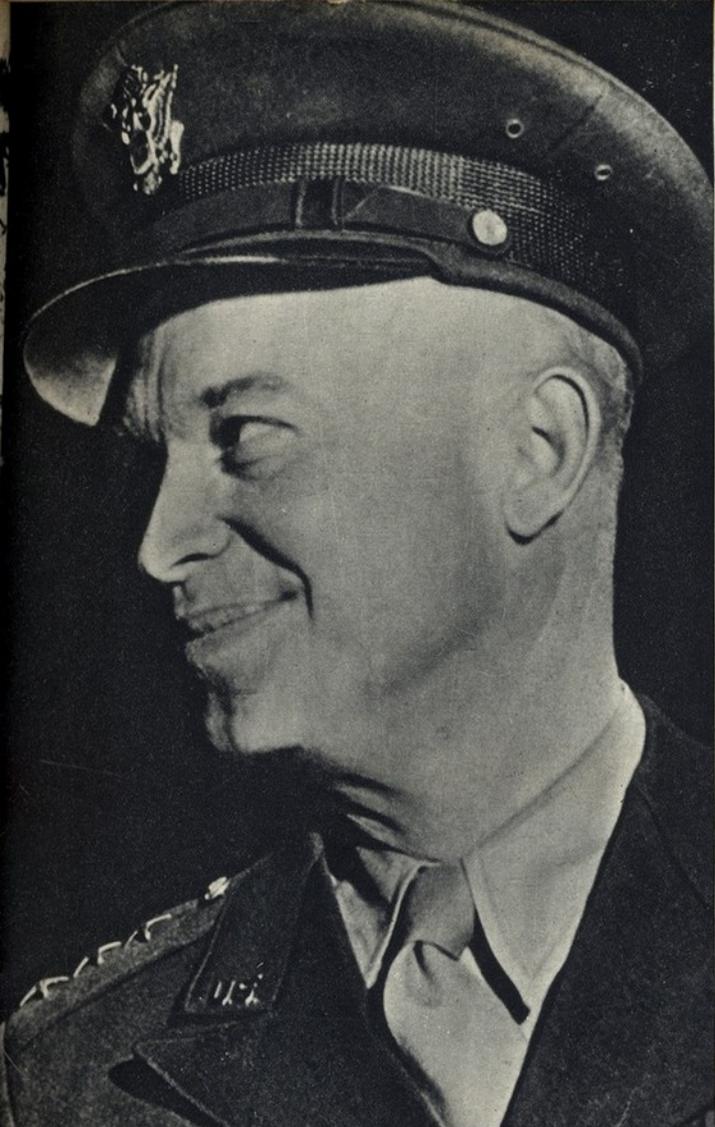
Na hora zero, será assim em todas as praias do continente ocupado

África, no Próximo Oriente outros milhões de homens, em condições idênticas, aguardam a mesma ordem para colaborar com os primeiros na tarefa comum de libertar o continente e de liquidar a resistência do adversário.

Esses homens foram experimentados pelo fogo de muitas batalhas. Tendo adquirido o fogo e a experiência que são os alicerces da vitória. Para além dessa preparação animados a chama de idealismo que gera os grandes actos de significação colectiva e humana.

Não interessa, de momento, conhecer os nomes dos chefes prestigiosos que vão dirigi-los na acção. Alexander e Montgomery, Marshall e Eisenhower, (Continua na página 29)

A SEGUNDA FRENTE



Sorriso de glória. O bravo general Eisenhower agora nomeado comandante-chefe das forças anglo-americanas que libertarão a Europa



O heroísmo dos tommies. As tropas inglesas, na Itália, encontram-se às portas de Pescara. Em Ortona e Orsogna cobriram-se de glória inflingindo memorável derrota às tropas de elite alemãs



Em pleno combate. Estes monstros de aço caminham protegendo com o fogo da sua artilharia o avanço das tropas das Nações Unidas que estão abalando com rudes golpes o poder do inimigo

CURIOSIDADES DA GUERRA



Carregando bombas num "Halifax", que serão despejadas sobre as posições alemãs na Itália



A cozinha de um bombardeiro alemão serve agora de cozinha a um soldado inglês, que combate na Itália



Este urso, que se chama "Roscoe Ann" e a mascote de um grupo de bombardeamento americano, na Inglaterra



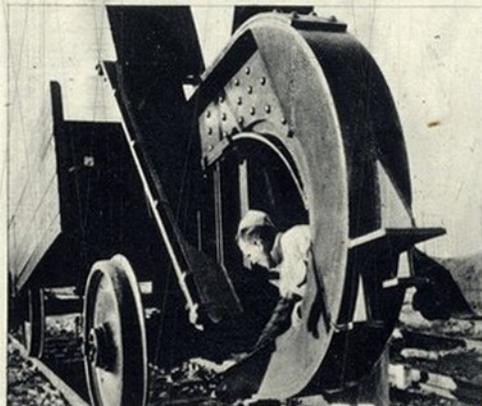
As australianas também fazem serviço de guerra. Estas-lhes confiou o serviço de reabastecimento aos soldados das Nações Unidas



Marinheiros ingleses e italianos conversam nas ruas de Taranto, uma das maiores bases navais daquele país



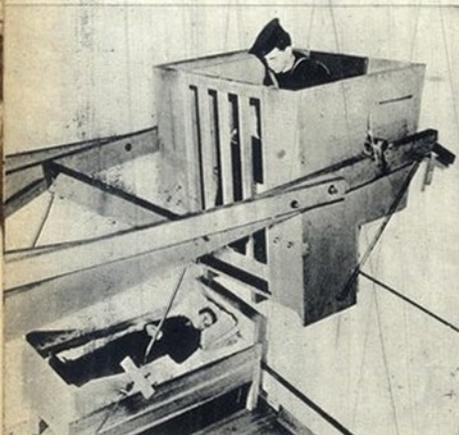
Um novo blindado ligeiro inglês, de grande mobilidade e poder de fogo, que já foi utilizado com êxito na Itália



As tropas anglo-americanas têm apreendido aos alemães várias destas máquinas que se destinavam a dinamitar e cortar as linhas férreas



Os soldados ingleses servem-se destes tanques de lona para se abastecerem de água durante os estacionamentos



Os ingleses descobriram um magnífico antídoto contra o enjoo. Os novos marinheiros são treinados contra o balanço neste aparelho



As espingardas anti-tanques do Exército americano têm um dispositivo especial para o lançamento de granadas

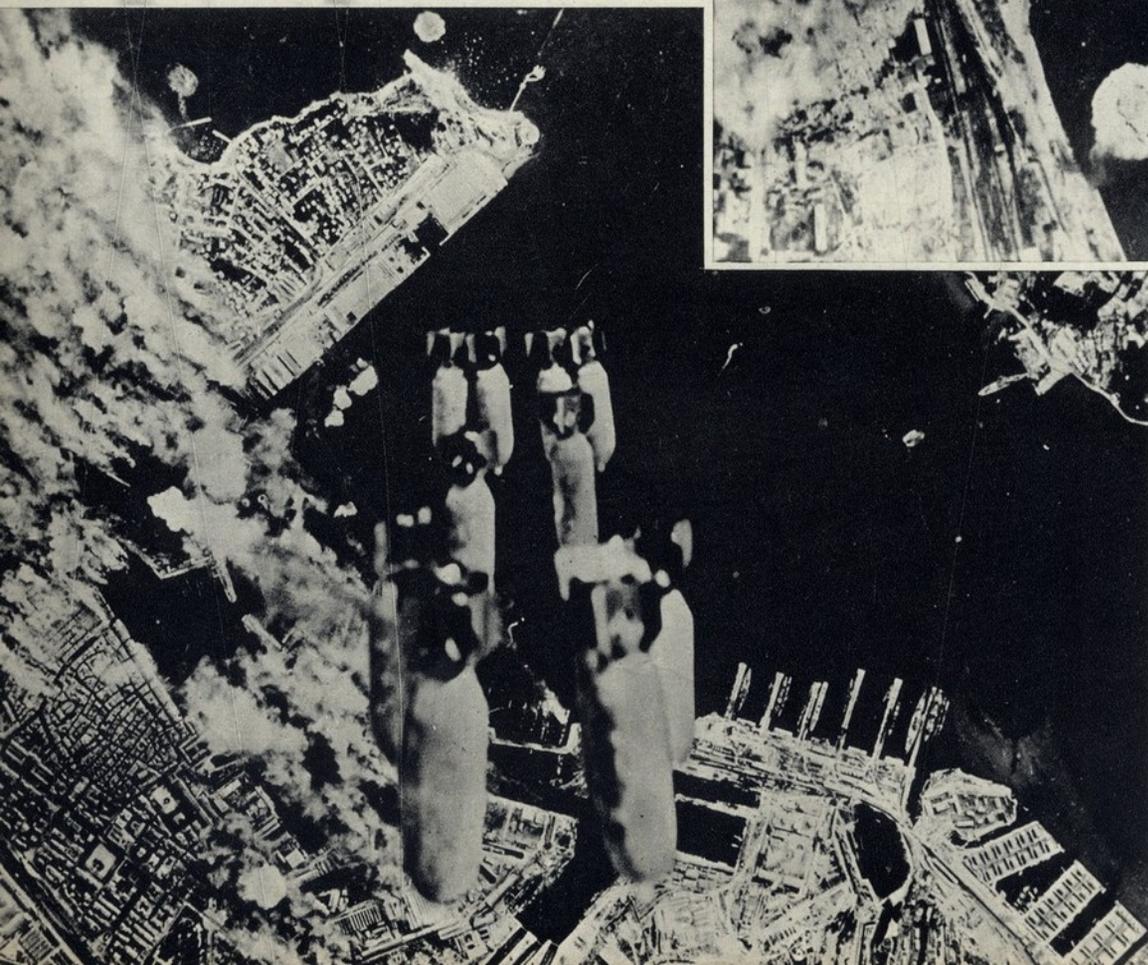


Esta bicicleta, que se pode dobrar em duas, faz parte do equipamento das tropas paraquedistas

CICLONE DE FOGO



A esquerda, o marechal do Ar Sir Arthur Harris, que tão vigorosamente tem conduzido a ofensiva aérea contra a Alemanha, deseja as boas-vindas ao general Eaker, da aviação americana



Os patriotas iugoslavos comandados pelo general Tito, são eficazmente auxiliados pela aviação inglesa e americana. Um impressionante fotografado um bombardeamento a uma região ocupada pelos alemães

Os alemães já não podem contar com a base naval de Toulon que foi bombardeada pela aviação americana com admirável eficácia. Sucodem-se rosários de bombas que destroem tudo quanto ali oferecia interesse militar e naval

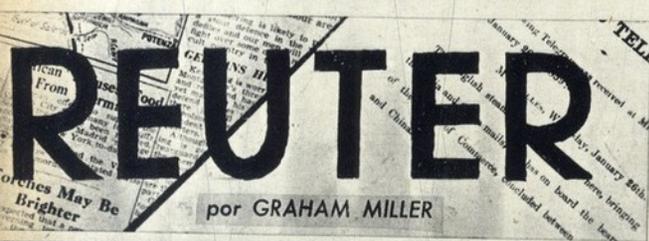


Jules Reuter, o fundador

LONDRES. Na City, entre os edifícios atingidos pelas bombas alemãs em 1941, ergue-se um magestoso bloco branco, de linhas sóbrias — a sede da Agência de Informações Reuter. Foi fundada, há 92 anos, por Jules Reuter, Jornalista no sentido mais exacto do termo, êle compre-

(Continua na pág. 28)

A redacção principal da Reuter, em Londres. De hora a hora, de dia ou de noite, recebem-se notícias de todo o mundo



A casa-mater em Londres

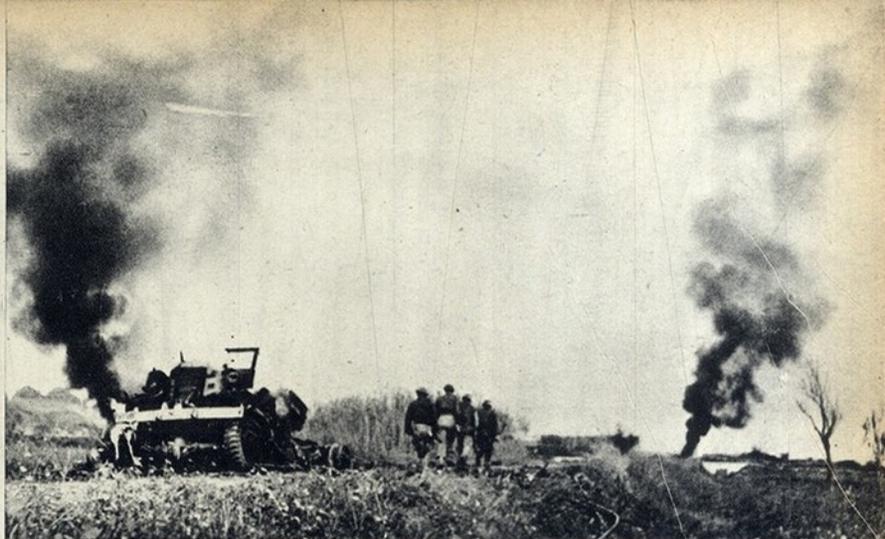


Um aspecto da secção telegráfica da casa de Lisboa



A secção de escuta radiofónica da sede, na capital britânica

1943 ANO DE VITÓRIAS



O 5.º Exército quebrou a resistência do inimigo cortando a sua linha de inverno na Itália atrás da qual pouco ou nada existe que possa impedir a marcha sobre Roma. Tanques inimigos ardendo nas imediações de Orsogna



Apesar da chuva e da lama as colunas motorizadas americanas e inglesas internam-se no centro da Itália



Centenas de soldados alemães têm sido feitos prisioneiros

Em baixo: Uma visão impressionante da guerra. A luta aqui foi intensa, mas os ingleses reduziram o inimigo e, através das ruínas das aldeias, avançam para a frente com o seu ímpeto irresistível e a sua galhardia legendária





Amélia Rey Colaço, no papel de «Madalena» e Palva Raposo no de «Frei Jorge», na interpretação moderna



Palmira Bastos, Maria Lalande, Alves da Cunha e Mário Santos, numa das cenas mais impressionantes de «Frei Luís de Sousa», na versão clássica



Alves da Cunha e Mário Santos, numa das cenas mais impressionantes de «Frei Luís de Sousa», na versão clássica

DUAS ÉPOCAS



Robles Monteiro na interpretação do «Romeiro», da segunda versão



Amélia Rey Colaço, Eunice Muñoz e Raúl de Carvalho, no último acto da tragédia garretteana



«Madalena» e o seu fiel escudeiro «Telmo Pais», incarnados por Amélia Rey Colaço e João Villaret

A notável tragédia de Garrett, obra-prima do teatro português, teve esta época a sua condigna realização cénica no teatro D. Maria II.

Devido à iniciativa da ilustre artista Amélia Rey-Colaço, o drama foi interpretado e encenado de duas maneiras de arte. A sua encenadora compreendeu, e muito bem, que, sem alterar o espírito da época em que as personagens «viveram», se poderia oferecer ao público uma visão cenográfica diferente daquela a que estamos habituados a ver. E o facto, posto que tenha suscitado opiniões dispares, teve o condão de agitar, num movimento de interesse, as representações — dadas no nosso primeiro teatro de declamação.

O que, no entanto, é indiscutível e, por tal circunstância, merece incondicional aplauso, é a realização da tragédia cercada de ambientes cénicos diversos. E isso se deve a espíritos inovadores de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Não é este lugar próprio para nele (Continua na página 29)



Palmira Bastos e Alves da Cunha no segundo acto

BATENDO A ALEMANHA



A valorosa Infantaria britânica nas imediações do monte Camino, vai tomar posições na frente. As estradas, com as chuvas converteram-se em lodaçais, mas nem por isso o ímpeto das forças das Nações Unidas diminui



A vitória do Sangro. A artilharia britânica fez uma formidável barragem sobre as posições do inimigo conquistando-as, depois, numa brilhante carga à baioneta



Sucessivamente, os exércitos anglo-americanos têm transposto todas as cadeias montanhosas do centro da Itália. Neste admirável cenário, uma posição avançada inglesa faz fogo de metralhadora sobre as posições alemãs



Um admirável bombardeamento da aviação americana ao porto de Rabaul. Docas, navios e depósitos de munições tudo foi atingido pelo fogo certo dos aviões yankees



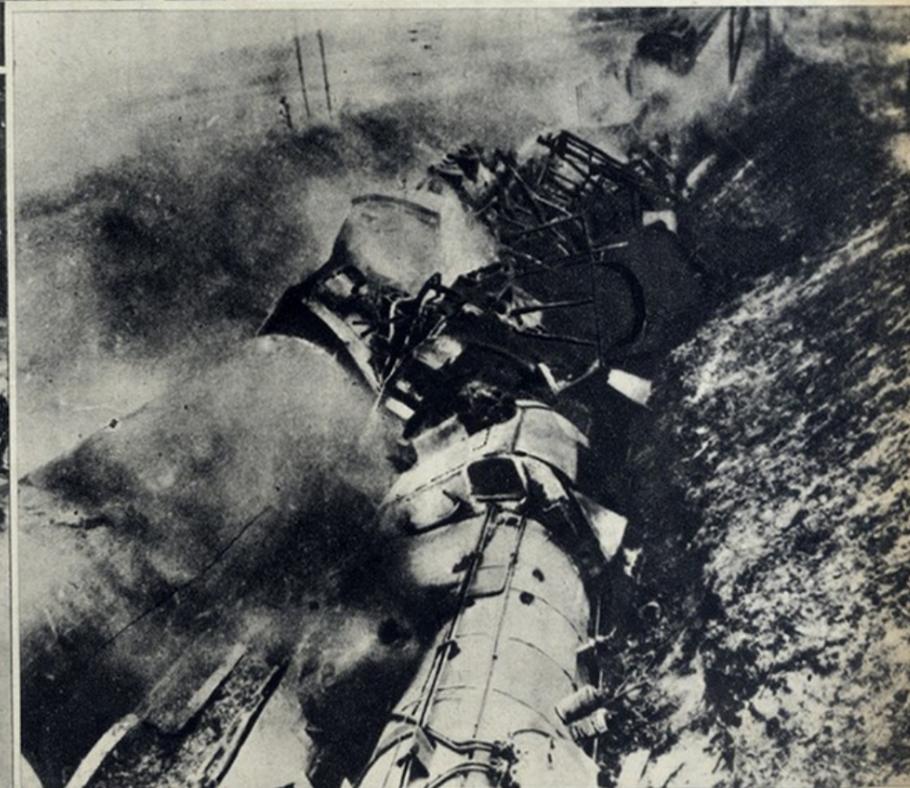
As estradas de Itália oferecem este aspecto. As chuvas torrenciais converteram-se em inundações. A engenharia americana trabalhando



Montgomery, o chefe heróico, que assumiu agora o comando das tropas britânicas da segunda frente. Ei-lo, nas estradas, por assim dizer intransitáveis, da Itália, falando aos valorosos veteranos de El-Alamein



Foi assim que a infantaria de marinha americana desembarcou na ilha de Bongainville e, depois, internando-se na selva, derrotou mais uma vez os japoneses



Todas as vias de comunicação ferroviárias do Reich e dos países ocupados estão sendo implacavelmente destruídas. Esta locomotiva de um comboio, em França, ficou reduzida a um montão de destroços

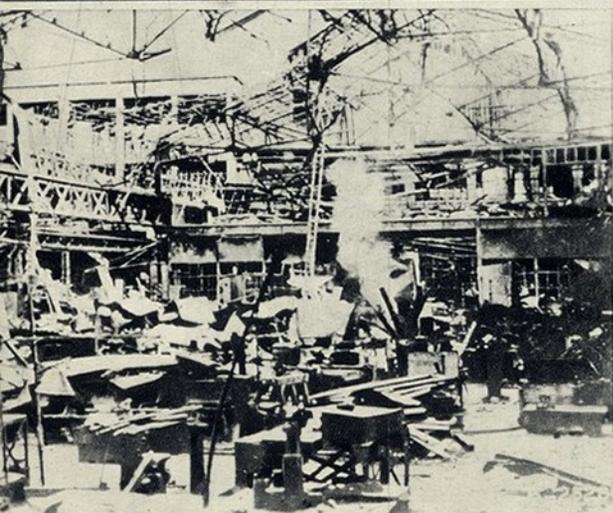


VENUS E CUPIDO, DE VELASQUEZ



Um único vôo das Fortalezas Voadoras bastou para destruir as fábricas "Renault", nos arredores de Paris, que estavam produzindo material de guerra para os alemães.

FORTALEZAS VOADORAS



Os hangares ficaram convertidos num montão de sucata



Outro aspecto da destruição que abriu uma grave lacuna na indústria de guerra alemã



FRED MAC MURRAY

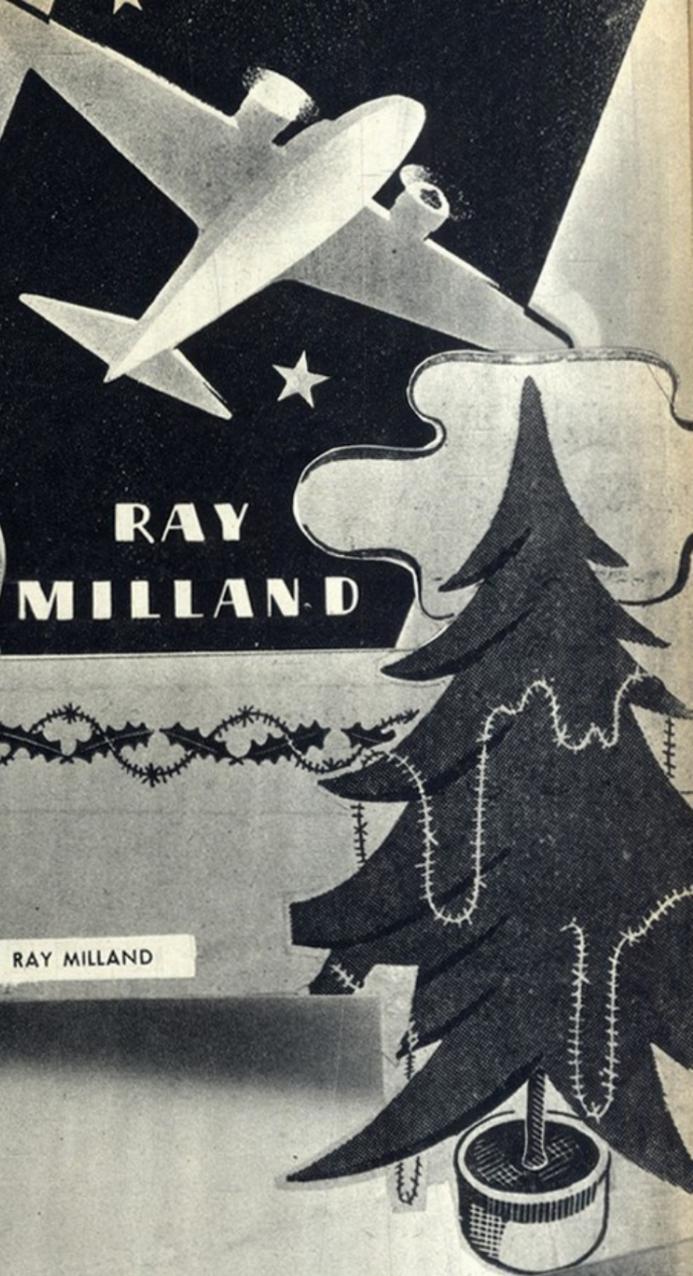


PAULETTE GODDARD



RAY MILLAND

RAY MILLAND



Joyeux Noël

Claudette Colbert

Mary Martin

AQUI têm as Boas Festas de Hollywood, onde o Natal é o Natal de gente desportiva, devota do conforto que a civilização mecânica oferece a uma raça que soube extrair dos dons da natureza e das maravilhas da técnica uma prodigiosa soma de benefícios. É o Natal daquele tipo jovial e exuberante que cedeu o lugar do servidor compenetrado e grave das Nações Unidas. É uma festa de mocidade, dessa bela mocidade norte-americana que veio ao mundo para colher os frutos de uma existência fácil, mas que não deixa de correr para as fileiras do Exército, de ir para os navios de guerra ou de se alistar nas legiões de combatentes do ar.

Os votos de Boas Festas de Hollywood trazem a inspiração de que o ano que entra seja o Ano da Paz e justo esteja sempre ao lado dos nossos leitores. Hollywood,

... muitas vezes, é considerada como a cidade dos extremos, mas entre os extremos há sempre um meio termo — e nesse meio termo está a verdadeira Hollywood. Poderíamos nomear um grande número de personalidades que, na mera do cinema, estão justamente no meio, entre os dois extremos dessa cidade. Tudo o que é comum para nós, psicologicamente, mentalmente e idealisticamente, é também comum para os homens e mulheres para os meninos e meninas de Hollywood. No cinema, tudo gira em torno dos encontros amorosos de raparigas e rapazes e das aventuras que deles resultam. É o que acontece também a cada um de nós e com as pessoas que conhecemos. Em Hollywood existe tanto o trivial como o substancial. As suas estrelas são mensagens de luz. São como as outras, as do céu, que piscam e luzem, acenando para nós.

Augusto Froga

BOAS-FESTAS

de Hollywood



BING CROSBY BROADCASTING

'S GREETINGS

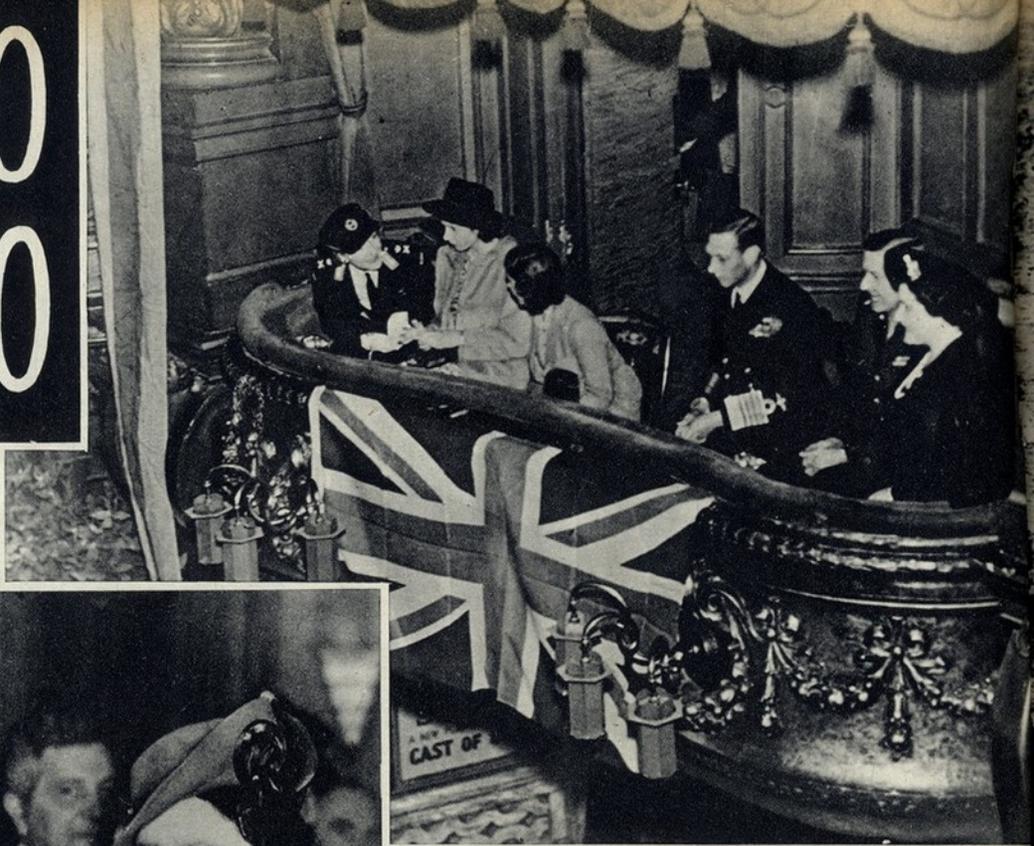


Greetings

Bob Hope

ISTO É O EXÉRCITO

Jorge VI com a família real, assistindo num teatro de Londres à representação de «Isto é o Exército», durante a qual foi alvo de uma apoteótica manifestação por parte dos soldados ingleses e americanos



Sua Magestade a Rainha durante a sua visita, no hotel Claridge, a uma exposição de rendas a favor da Cruz Vermelha

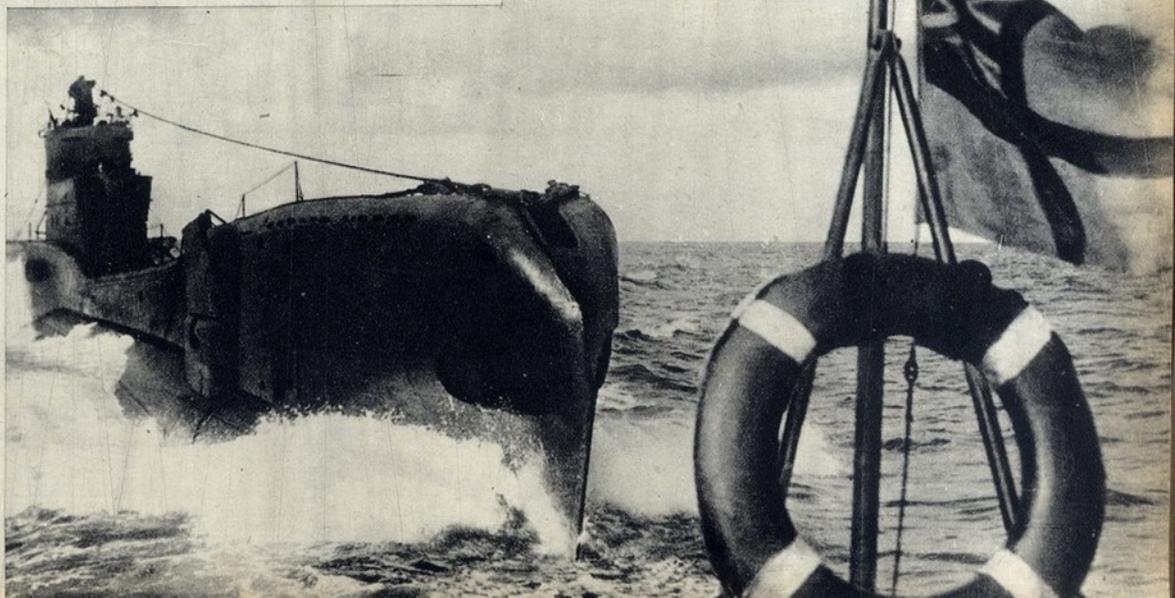
No final da representação de «Isto é o Exército», o Rei e a Rainha felicitam o compositor Irving Berlin, que escreveu a música da peça

INVENCÍVEIS



O porta-aviões "Indomitable", que tem prestado os mais relevantes serviços, no Mediterrâneo, com os seus aviões de asas recolhidas — terríveis abelhas que sabem morder

Estas fortalezas de ferro e aço asseguram à Inglaterra a vitória. Uma fotografia aérea do couraçado «Hew» que tão galhardamente tem honrado o seu nome



O submarino «Taku», que foi dado como perdido, regressa victoriosamente à base, depois de ter corrido numerosas aventuras com extraordinário êxito. Apesar de uma vez estar submergido 36 horas, alvejado por numerosas bombas, nada sofreu, tendo depois afundado vários navios e bombardeado um porto inimigo

FIGURAS E FACTOS



O sr. embaixador do Brasil ladeado pelos srs. drs. Júlio Dantas e António Ferro, pronunciando um discurso, na inauguração da Sala daquele país na Academia das Ciências



O sr. prof. Dr. Fernando da Fonseca, na lição magistral do concurso para professor catedrático da Faculdade de Medicina



O casamento da sr.ª D. Maria Clotilde Amaral de Figueiredo com o sr. tenente de Marinha João Maria Pereira Borges



A festa do Natal no Colégio Inglês de Carcavelos



O almoço oferecido a diversas personalidades pelo ministro da Gran-Bretanha, a propósito da chegada ao Tejo de um carregamento de trigo

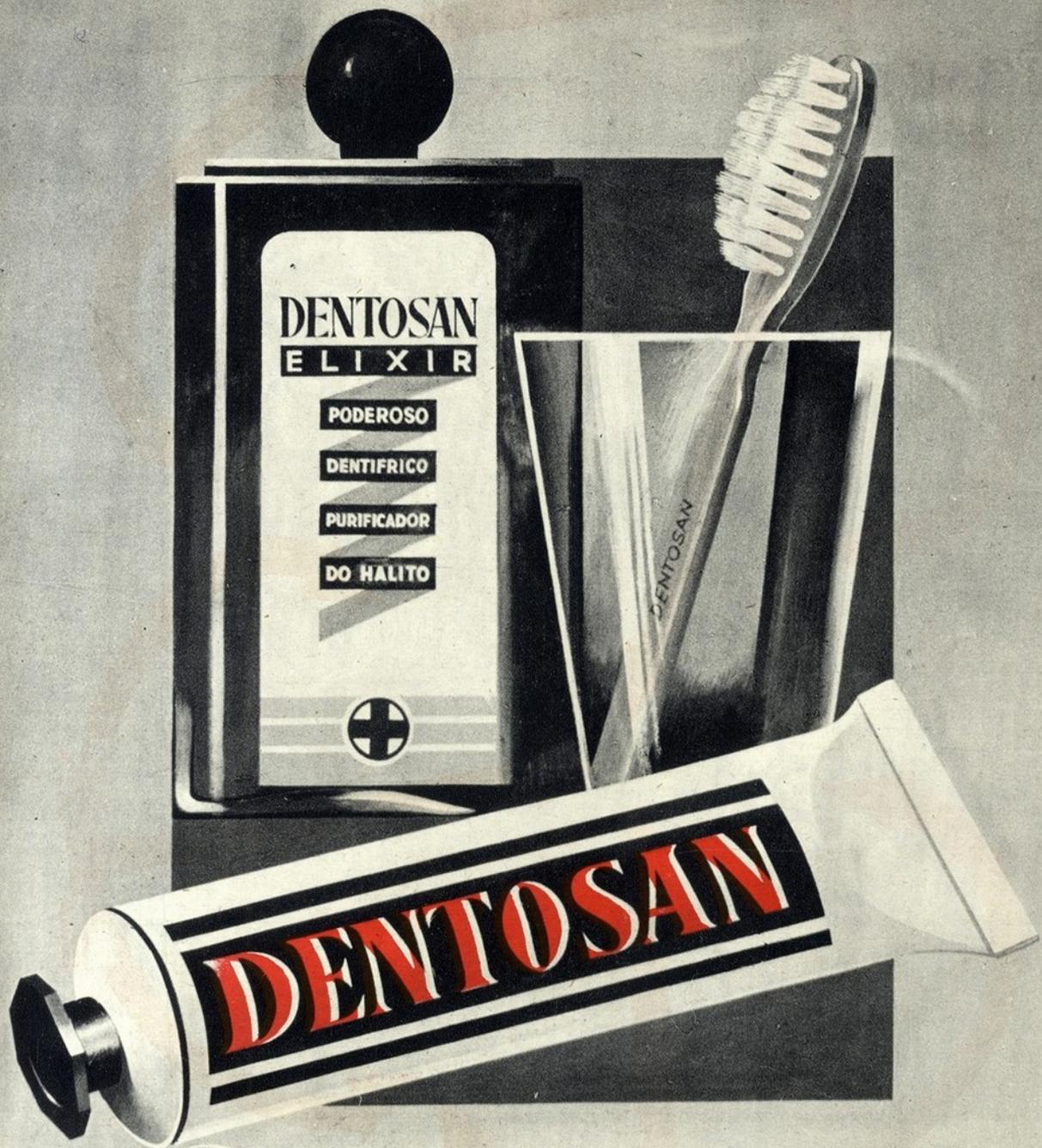


A distribuição de vestuário e calçado a 200 erlanças filhas e órfãos de combatentes, na Liga Combatentes da Grande Guerra



A Vitória chegará EM 1944

Estas setas interpretam as decisões da conferência de Teherão, que elaborou o plano decisivo para a derrota da Alemanha



Dentes com saúde

ONTEM E HOJE

Fim e princípio

QUANDO o calendário dá ao homem a ilusão de dividir o tempo, é difícil a toda a gente não dar pela mudança anunciada...

Contudo, o tempo não muda, nem modifica a sua marcha. Os homens é que, ilusoriamente, marcam a trajectória dos anos sem pressentir a sua inevitável caminhada. Tanto que alguns, maldizendo o tempo que passou, constróem num momento a quimera infinita da ventura que há-de vir!...

Outros, no entanto, aqueles a quem a dúvida e as lágrimas e os desenganos escureceram de sombras o longo caminho já trilhado, guardam apenas na alma lembranças tristes, e perderam a felicidade de imaginar delícias.

Todavia, os anos e os séculos rolam ao sabor do tempo e nem por isso os homens deixam de cumprir a sua missão: uns ficam a relembrar, tristemente, os dias que passaram; outros, porém, quedam-se a vislumbrar, com alegria, os horizontes promissores do porvir.

Um feito

FOI recordada há pouco na América do Norte a façanha admirável, para a época, realizada pelos irmãos Wright. Isto é, será solenemente comemorado o primeiro vôo efectuado há quarenta anos por aqueles pioneiros da aviação.

Um dos seus realizadores, Orville Wright, tem actualmente 73 anos. Neste momento deve ser grata ao seu espírito a homenagem. Mais: Orville, poderá talvez dizer de si para consigo: Nem todos os homens que sonham com «impossíveis» terão a alegria de assistir à realidade das suas «loucas» aspirações.

O GÊNIO E A BONDADÉ

NEM sempre as generosidades de alma são apanágio dos indivíduos favorecidos pela chama criadora do génio. Seria interminável a lista de homens superiores que não aliaram ao seu espírito brilhante o sópro acariciador de um sentimento generoso de compreensão humana. Quer dizer: muitos homens notáveis pelo talento imaginaram e deram expressão artística a obras-primas que legaram e nas quais depuseram um mundo enternecido de bondade. Todavia, é difícil encontrar nos seus actos e convívio afectiva pureza individual.

Como, porém, tudo na vida é feito de conflitos e de excepções, também poderia acrescentar-se que muitos escritores odiosamente antipáticos sob a sua particularidade literária são, no íntimo, de uma ingenuidade e pureza moral perfeitamente infantis.

Outros irritam por própria e excessiva vaidade, que é, em tantos casos, maneira individual ostensiva; como há os que justificam a máxima atribuída a quem é modesto em demazia.

Dizia-nos, em tempos, um valioso mestre, à colação de assuntos literários, que não era possível haver indivíduo mais vaidoso do que o literato; a não ser, claro, — acrescentava — a literata. Inodéstias e outros atributos ínfimos encontram-se a cada passo, mesmo nos homens de talento. Mas, honrosamente, para a espécie humana, também há consoladoras excepções.

Herculano, que foi o mais nobre exemplo de integridade pessoal, virtude que se reflecte com limpidez na sua obra de escritor, quando certa vez lhe perguntaram que ideia fazia de um romance de incomparável talento, respondeu deste modo:

— Como escritor admiro-o; como homem tenho ali atrás da porta um cajado de marmeleiro para o receber.

Temos para nós que o homem perfeito é íntegro, e a tal ponto admitimos o cansado jaizo que nos custa a compreender a dualidade contraditória revelada em alguns indivíduos considerados mentalmente superiores e tidos por disformes em seus aspectos morais.

O conceito parecerá, porventura, rudimentar, mas têm-lo de há muito radicado em nosso entendimento e difícil será, se não impossível, destruí-lo por sólidos ou especiosos argumentos.

No entanto, a ciência tenta esclarecer estes casos: chama aos homens de génio anormais superiores; e classifica aqueles que nada devem à inteligência de indivíduos anormais inferiores.

Será, com efeito, assim?

Parecer oportuno

SE bem que para algumas pessoas a crítica constitui, de certo modo, expressão de arte, casos há, no entanto, em que a maneira de julgar se reveste de feição impositiva, dogmática.

Neste último caso o comentador não esclarece sentimentos, nem sugere idéias — impõe apenas os seus conceitos imutáveis. Daí ficar incompleta, por imperfeito, a missão esclarecedora da crítica.

Por o supormos actual e ajustável ao assunto aqui apontado, reproduzimos este esclarecido parecer há tantos anos formulado por Garrett:

«Uma obra de arte, seja qual for, não pode ser julgada pelas regras que a crítica lhe apraz estabelecer-lhe, senão pelas que o autor invocou e tomou para sua norma».

O efêmero

NUNCA, como hoje, o mundo ofereceu tão grotescas aparências a quem se dá ao entretenimento de coleccionar manifestações mesológicas.

Nunca os homens se julgaram tão infalíveis em suas manias de grandezas; nem a mentira foi tão divinizada, o indecêro tão abusivamente propalado, e a bruteza da força tão enaltecida.

A arte, a política, a filosofia, a literatura, a sociologia; as relações entre o indivíduo e a sociedade, revivem de modo ampliativo os métodos celebrizados há mais de quatro séculos por Nicolau Maquiavel. Quem sabe se, por adopção dos princípios do escritor florentino, raros vultos actuais de efêmero crepúsculo, esperam, confiados na posteridade, a máxima consagração?

Embora, transitóriamente, a mentira é ainda, por desgraçada, a forma mais ajustada à predicação de ennegrecidas e repudiadas verdades.

Florescência

TÊM os jornais, nestes últimos dias, dado notícias de que em vários pontos do país, laranjeiras, amendoieiras, cerejeiras, florescem num premetimento de fartura precoce. À natureza, como os homens, parece ter pressa de emprestar às coisas aspectos agradáveis... Pior é que nem sempre a alegria e a graça das flores se desentrenham em frutos. O frio, as nortadas, a inclemência dos nevões, não permitirão, decerto, que, antes de tempo, a árvore cumpra a sua missão criadora. E as flores, queimadas pelos ventos gelados do Inverno, deixarão cair as pétalas em murchedias.

Tem qualquer coisa de semelhante, este florescer dos ramos, aos sonhos perdidos de tantos homens!

Como as pétalas arrebatadas pela ventania, também, os sonhos acalentados pelos homens irão caindo nos caminhos da vida — por serem belos de mais ou por se terem enflorado antes que o sol vivificador do Verão lhes emprestasse a seiva que frutifica!...

“A Garrana”

É o título de uma novela curta que obteve no concurso «Procura-se um novelista», promovido pelo nosso colega «Seculo Ilustrado», o primeiro prémio, e da qual é autora a sr.^a D. Matilde Rosa Araujo.

Augusto Ricardo

Um soneto

de Bocage

Meu ser evaporei na lida insana
do tropel das paixões que me arrastava.
Ah! cego, eu cria, ah! misero, eu sonhava
em mim quasi imortal a essência humana.

De que inúmeros sois a mente ufana
a existência falaz me não dourava!
Mas eis sucumbe a natureza, escrava
do mal que a vida, em sua orgia, dana.

Prazeres, sócios meus e meus liranos!
Esta alma que, sedenta, em si não coube,
no abismo vos sumiu dos desenganos.

Deus, ó Deus! Quando a morte a luz me
[roube,
ganhe um momento o que perderam anos,
saiba morrer o que viver não soube.



Sua majestade a erlança também tem os seus direitos

O REMORSO

Novela de GUEDES DE AMORIM

TERMINAVAM as férias do Natal. Nessa tarde, o pequeno Ismael voltava ao colégio. Contra o costume, não foi despedir-se dos cães, do cavalo, dos bois, das cabras e de todos os outros animais da casa, aos quais ligava ingenua e dedicada simpatia. Estava muito triste. A mãe, afadigada em arranjar-lhe a mala, nem sequer reparava na melancolia que lhe cobria o rosto. Após o almoço, e a pretexto de reunir uns livros e uns papéis, elle fechara-se no seu quarto, para chorar à vontade. Queria estar só; queria, sobretudo, estar longe quanto antes e o mais depressa possível. Custava-lhe muito, mesmo muito desprender-se dos braços maternos, sempre tão carinhosos, sempre tão quentes e tão amigos. Era preciso, porém. A despeito da sua curta idade, compreendia que era preciso estudar, para fazer-se um homem. Agora, principalmente, com o pai encarcerado, na cadeia da vila, percebia bem que tinha necessidade de trabalhar muito. Talvez fosse melhor ficar junto da mãe, permanecer à sua beira, crescer e desenvolver-se a seu lado. Talvez fosse melhor... Mas, ali, sentia-o desde que havia chegado, respirava difícil e pesada atmosfera. Queria muito à casa, queria muito à mãe, tudo quanto o cercava lhe falava doutros queridos, deliciosos e indolvidáveis tempos, mas, agora, já não estava mais na sua mão, os tormentos que colhia a todo o instante martirizavam-no sem descanso. Então, a lembrança do pai, fechado na prisão, não o largava. E, por isso, queria respirar, queria estar longe. Sentia necessidade de voltar ao ambiente do colégio, à franca e ruidosa camaradagem dos camaradas, ao bulício, à liberdade e à alegria das horas de recreio.

Quando finalmente chegou a hora de seguir para o apeadeiro, respirou fundo. A Ursula, velha e dedicada serva, que o vira nascer, pôs a «mala do menino» à cabeça.

— Bem, adeus, meu filho — disse-lhe a mãe. — Que Deus te ajude. Não te esqueças de me escrever todas as semanas...

Beijaram-se e abraçaram-se. Ao contrário de sempre, Ismael deixou rapidamente os braços da mãe. Ainda chorou, como fazia sempre que se afastava de casa com larga ou curta demora, mas uma ansia enorme de afastar-se rapidamente, como que anulado a beleza triste da sua despedida...

QUATRO horas levou o comboio ronco até à cidade onde ficava o colégio de que Ismael era interno. O pequeno foi sempre a um canto da

carruagem, sem se mexer, sem assomar sequer à janela, para ver o filme da paisagem, como costumava. E, durante essas longas quatro horas, nem por um instante sequer deixou de pensar no pai...

Havia tomado conta da tragedia paterna, vinte dias antes, ao chegar a casa, para gozar as férias. Ah! franzia tantos, tantos projectos de brincadeiras e distrações! Mas, a mãe recebeu-o, deffinada, a chorar e a soluçar. Quando lhe perguntou pelo pai, ella chorou e soluçou mais, abundante e afflitivamente. E, não foi sem dificuldade que lhe explicou, muito mais tarde, que o pai tinha sido preso. «Porquê?», perguntou logo Ismael. Não colheu resposta, contudo. Ficou sem saber o que se havia passado. Ficou sem saber que crime o pai havia cometido. Procurou saber-lo por intermédio da Ursula e doutros criados, mas também não foi mais feliz. Todos lhe escondiam a trágica verdade...

Passaram a ceia de família, com o pai na prisão. Era difficil difficillimo mesmo obter tal consentimento, mas a mãe, por intermédio do administrador da villa que era ainda seu parente, lá conseguiu especial permissão. E foi triste, tristissima essa noite de Natal, no quarto particular da cadeia, que o pai occupava. Os três, em torno duma mesa, iluminada por um candeieiro de petróleo. A mãe pouco comeu. Embora sorrisse, ao servir aos pratos, tinha constantemente os olhos repletos de lágrimas. De quando, em quando soltava ais profundos. Ismael, por seu turno, não acabava de surpreender-se com tudo quanto via à sua volta. O pai, ainda que mais magro e amarelento do que lhe era habitual, parecia alegre, mantinha-se palrador, muito embora se mostrasse um tanto ou quanto nervoso. No final, chamou o carcereiro e ofereceu-lhe o vinho do Porto, carregado de anos, especialidade da sua garrafeira. Fizera-se brinde. O carcereiro, voltando-se então para a mãe de Ismael, disse-lhe alegremente: «Para o ano, minha senhora, já o seu marido aqui não estará!» A senhora, por entre soluços, murmurou apenas: «Deus o ouça»...

Depois, dessa noite, a tristeza do pequeno aumentou. Que crime teria o pai praticado, para que o levassem para a cadeia? Curioso em tudo descobrir, dava obstinada e cautelosa atenção a tudo quanto se dizia. Não perdia palavra da conversa da mãe com homens estranhos e carruados que uma vez por outra, apareciam lá em casa. Também procurava seguir, fingindo se em outra distração, os murmurios e cochichos da Ursula

com as outras criadas. Nada aprendia, porém, que fizesse luz nas trevas da sua inquietação. Notava somente que sempre que a mãe falava no pai ou que as criadas citavam o seu nome, acabavam geralmente por dizer, lastimosas: «Que grande desgraça! Que grande desgraça caiu nesta casa!»

Estas palavras entravam no sangue, nos nervos e na própria alma do pequeno Ismael. Tudo, à sua volta, lhe metia medo. Relembrando a noite de Natal, passada com o pai, no quarto da prisão, esse medo aumentava ainda muito mais. Por isso, queria ir embora, regressar quanto antes ao colégio. Ao aproximar-se esse dia, quasi saltou de contente. Na véspera da partida a mãe chamou-o e disse-lhe: «Tens que ir despedir-te de teu pai à cadeia». Lá foi, sem vontade alguma, acompanhado do Felismino, que era, a um tempo, o cocheiro e o guarda da casa.

Na volta, fez uma última e definitiva tentativa para saber por intermédio do Felismino, que crime o pai havia praticado. A principio, o homem fez-se desentendido, chegando, depois, a dizer que não sabia de nada. Porém, quando o pequeno lhe mostrou e ofereceu alguns escudos, daquelles que a mãe lhe havia dado, em noite de Natal, para que, na cidade, comprasse o que mais desejasse, a lingua do cocheiro desatou-se. «O seu patzinho matou um homem... que lhe devia uns contos de réis, da venda duns vinhos. O outro, além de recusar-se a pagar, ainda o insultou por cima. Então, deu-se a grande desgraça! Mas, o seu pai, depois do julgamento, será posto em liberdade. Todos o dizem»...

NESSA primeira noite de colégio, após a volta de férias, Ismael sofreu prolongados e tormentosos pesadelos. De manhã, ao acordar e mesmo sem querer tomar o pequeno almoço, pediu para falar ao capelão.

— Que deseja? — perguntou o velho padre.

— Queria confessar-me...

O capelão viu no rosto do pequeno que um enorme desgosto lhe devastava a alma. Que se teria passado? Ismael escondeu ainda por um instante, até ajoelhar no confessional, que sentia enormes remorsos de ter deixado a casa, no dia anterior, a chamar mentalmente ao pai um criminoso, um assassino!

Meia hora depois, terminada a confissão, o padre deu branda penitência a Ismael, acrescentando:

— Nunca voltes a ser juiz de teu pai. Só Deus o pode ser...

REUTER

(Continuação da pág. 12)

dera, então, a extraordinária importância que a telegrafia viria a desempenhar na transmissão de notícias para os jornais. O êxito de uma informação, varia na razão indirecta do tempo que medeia entre o acontecimento e a sua publicação. Reuter apercebera-se do valor d'êste principio e assim foi que a sua agência, servida por elementos rudimentares, muito embora — chegou a utilizar pombos correios que transportavam as notícias à distância de cinquenta quilómetros — o seu nome tornou-se rapidamente conhecido.

Quando, em 1851, se naturalizou cidadão britânico Reuter transferiu a sede da sua agência para Lisboa. Coloca-se, então, o primeiro cabo submarino entre Calais e Dover. Já, então, elle imaginava o que poderia representar para o jornalismo internacional um cabo transatlântico e o papel que as ilhas britânicas desempenhariam como centro inevitável de convergência das comunicações telegráficas do mundo.

O nome de Reuter não era, ainda, conhecido em Fleet Street. Nessa época, a imprensa londrina obtinha as informações do estrangeiro traduzindo, apenas, as informações publicadas nos jornais de além-fronteiras.

Não foi facilmente que o grande jornalista conseguiu convencer os directores e os chefes da redacção dos jornais londrinos da vantagem de publicarem notícias do estrangeiro com mais actualidade. E, só ao fim de oito anos de tenazes esforços é que Reuter conseguiu fazer vencer o seu ponto de vista. As suas primeiras reportagens telegráficas obtiveram sensacional êxito. As palavras ameaçadoras que Napoleão III dirigiu ao ministro plenipotenciário da Austria em França na recepção do Ano Novo no Palácio das Tulherias, as quais deixavam prever a campanha da Itália e a longa luta pela unidade italiana, foram publicadas no



«Times» que, então, era dirigido por John Walter. As notícias espalharam o alarme na Europa, lançaram a confusão nas Bolsas e fizeram a reputação da Agência Reuter. A guerra civil americana foi um desafio à Agência Reuter. Não existia ainda o cabo transatlântico. Todas as notícias tinham que atravessar o oceano e, mesmo utilizando os vapores mais rápidos, demoravam, pelo menos, onze dias. Na Gran-Bretanha, como em todo o mundo, reinava grande interesse pelos acontecimentos do outro lado do Atlântico, a mais de 4.500 quilómetros. Reuter fez o impossível para vencer o tempo. A sua imaginação prodigiosa e o seu extraordinário espírito de organizador conseguiram derrubar as dificuldades. Assim, estabeleceu serviços especiais de vapores rápidos entre os Estados Unidos e a Irlanda e, daqui, uma linha telegráfica para Londres.

Quando o presidente Lincoln foi assassinado no teatro Ford de Washington, o correspondente particular de Reuter, em Nova York, fretou um barco especial que transportou a reportagem completa do

sensacional acontecimento até o extremo da linha telegráfica de Reuter, que a tornou rapidamente conhecida em Londres. E, durante mais de uma semana, foi a notícia de Reuter a única conhecida na Europa.

A reputação da Agência estava solidamente firmada. Reuter tinha, sobretudo, extraordinário cuidado com a exactidão das suas notícias. Ele sabia bem que o menor erro poderia abalar a confiança que os seus clientes depositavam nele.

Jules Reuter morreu em Nice, em 1899.

Desde então, a Agência recebeu os formidáveis progressos que os recursos das transmissões modernas lhe permitiram. Muitos pessoas creem que a Reuter é o porta-voz oficial do Governo britânico. Não é verdade. Difunde, exclusivamente, informações exactas sem que, sobre elas, seja emitida a opinião de quem quer que seja. Ainda que a sua sede seja em Londres e a sua casa inglesa, ela, mais do que os interesses britânicos, visa servir os interesses internacionais.

DUAS ÉPOCAS

(Continuação da pág. 15)

manifestarmos opiniões críticas. Contudo, não nos parece deslocada a opinião de que, se o «Frei Luís de Sousa» agradou aos que pretendem que o «decor» se harmonize com o intimismo das personagens, não menos agrado provocou àqueles que têm da arte noção dir-se-ia mais moderna. O que se tornava necessário era que o significado dramático e o poder moral dos personagens não fôsse alterados. Isso soube-o compreend-

der o alto espírito de Amélia Rey Colaço, a quem, aliás, se devem outras notáveis realizações teatrais.

Embora a nossa missão crítica fique descabida, não resistimos em proclamar esta verdade: Difícilmente, mesmo lá fora, se poderia obter tão perfeita unidade interpretativa, como o conseguiram os artistas que intervieram no desempenho da nossa mais notável obra de literatura dramática.

A HORA ZERO

(Continuação da página 8)

Brooke e Dill, Clark e Devers são as peças dum mecanismo que funciona com a precisão, com a regularidade, com o método que só a vontade inabalável e o consentimento consciente são capazes de forjar e de movimentar.

O mundo sabe que, no dia em que esse mecanismo se desencadeia como uma avalanche, nada lhe poderá resistir. Os meios materiais são bem pouco perante a noção exacta do dever a cumprir. Os soldados ingleses e americanos, que estão a postos para o acto final, são os interpretes dum pensamento que é o próprio pensamento da humanidade cansada de sofrer, e os arautos duma ideia que norteia, há dois mil anos, a marcha ascendente da civilização e do progresso.

Os 1.º e 8.º exércitos britânicos, o 5.º e o 7.º exércitos americanos deram já heroicamente as suas provas. Os exércitos ingleses e americanos que se encontram na ilha, o 9.º e o 10.º exércitos britânicos que, sob o comando de Maitland Wilson, se celebrizaram em tantas campanhas vitoriosas, são da mesma tempera e têm o mesmo objectivo final. A hora do seu ataque será, sem dúvida, a hora da sua vitória a qual excederá os limites das fronteiras nacionais para traduzir uma vitória dos instintos e dos sentimentos, das aspirações e dos ideais que sempre encaminharam a humanidade na sua marcha para o futuro.



FITAM-NA

E mesmo examinam-na, porque uma mulher bonita desperta sempre invejas.

Olhares sem indulgência procuram os seus defeitos e o seu primeiro cabelo branco, se o deixa ver, provocará comentários desprovidos de bondade. Ficarás V. Ex.ª menos formosa por causa disso? Claro que não, mas insidiosamente espalhar-se-á que V. Ex.ª tem mais dez ou quinze anos do que a sua verdadeira idade...

Não justifique críticas nem bisbilhotices.

IMÉDIA-ORÉAL, a tintura de dosagem própria, fará desaparecer os seus primeiros cabelos brancos e muito perspicaz há-de ser quem notar que V. Ex.ª se pinta... IMÉDIA-ORÉAL restitue ao seu cabelo a cor própria, natural, conserva-o macio e permite fazer a ondulação permanente.

GRÁTIS: — Por combinação especial com os representantes tôda a leitora desta revista pode obter a brochura documentária «O Segredo da Felicidade» (edição portuguesa) bastando pedi-la directamente aos Agentes de L'ORÉAL, 88, Rua da Assunção, Lisboa. Não mande dinheiro.

LÂMINAS "BELZ" SUIÇAS

As melhores para barbear

Peça em tôda a parte

Lâminas — "GRETA,"
"HELVETIA,"
"VELOX,"
"SWISS,"

REPRESENTANTES: Rua Nova do Almada, 46-1.º

VENDAS POR GROSSO

Telefone: 2 9879

No anúncio de estas lâminas publicado no nosso n.º 75, de 15 de Setembro, por engano de composição, apareceu a conhecida marca "GRETA" como sendo "GRETA" CRETA.

Fixe bem: é "GRETA"

QUEREIS GANHAR DINHEIRO?

ANUNCIANDO

"MUNDO GRAFICO"



O Casaco-copa voltou a estar na moda

REFLEXOS DA MODA AMERICANA

— Sapatos de cores — bordados com tacão e atacadores azues; preto e vermelho sombrio; castanho e verde; castanho e limão.

— Casaco sobre *tailleur* em aspecto prático, de rua.

— Chapeus pouco exagerados, mais sóbrios do que fantasistas. Para a tarde, a capota nitidamente antiga. Como saída nocturna, uma espécie de touca, em renda.

— *Tailleurs* declaradamente masculinos, mas com mais aligeiras.

— *Chatnette* de metal — a corrente de relógio, de ontem — passando duma aligeira para outra, no colete.

— Casacos em escocês, para raparigas.

— Aplicações de setim sobre lã e muitos *bouillonés* de veludo.

— Desenhos realizados com botões.

— Vestido inteiro feito por alfaiate.

— Quasi todos os vestidos de noiva são executados em *jersey*.

— Na cabeça, muitas rêdes mas guarnecidas com pompons, flores, fitas e joias. E rendas.

TENHA CUIDADO COM OS DENTES

AQUI TEM O QUE DEVE EVITAR

— O uso de dentífricos com base de antisépticos, sem ser por indicação médica.

— O contacto dos dentes com objectos duros: alfinetes, agulhas, paltos metálicos.

— O hábito de partir a linha com os dentes, assim como amendoas, nozes, avclãs, etc.

— Beber muito quente ou muito frio.

— Engulir sem quasi mastigar. É preciso dar trabalho aos dentes. Se lhe doi algum, evite mastigar para esse lado,

não é? Faz mal porque doerão muito.

— O açúcar produz a cárie. Cuidado com os docinhos.

NÃO GOSTA, POIS NÃO?

— De ver passar ronceiros carros de cavalos tristes, por certas ruas que parecem civilizadas.

— De ver criadas a deitarem papéis para a rua, nas costas dos policas.

— De ver crianças assiladas nos enterros.

— De ver um matulão a vender imagens de santos, fazendo o seguinte reclame à mercadoria: «fique-me com este Santo António que é tão bonitinho!» ou então: «é este São João que é uma estampa tão decente!» (sic).

— De ver deitar fóra o papel em que se reclama qualquer coisa, mesmo na cara do pobre *homem-sandwich* que é obrigado a metê-lo nas nossas mãos.

— De que uma pessoa lhe diga: «eu cá não sou de arca encoirada... vou-te ser franco» — é certo cairem o Carmo e a Trindade em cima de si.

CONSELHOS DE BUDA

Queres ficar eternamente bela? Então, ouve estes conselhos que vêm do Oriente

— Purifica a tua alma, pela bondade. Corta, logo ao nascer, as ervas daninhas dos maus pensamentos, das invejas, do rancor, da avidez.

— Ao fim de três dias, verás



As mulheres copiam agora as modas masculinas

PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

que a careta que te desfeava, desapareceu.

— Mergulha, todos os dias, o teu olhar no seio da divindade. Afoga os pensamentos no céu, dissipa-os no vento. Não medites — esquece que existes.

— Passada uma semana, verás, no espelho, que o teu olhar recuperou a limpidez da infância. Como os mendigos assediavam os ricos, tu verás as pessoas juntarem-se à tua roda para tentarem surpreender o teu segredo — terás, de tal forma, mudado, que todos os teus amigos estarão maravilhados.

.....
Mas, ainda assim, não deixes de te paramentar e perfumar.

OS OLHOS

De grande fragilidade necessitam dos maiores cuidados — atenção:

Devem lavar-se com água fresca, fervida.

Nunca os esfregar com os dedos mas sim com algodão hidrófilo.

Os óculos de cor protegem-nos da luz solar.

Para fortalecer a vista, lavar com esta mistura:

Sulfato de zinco.... 0,45 grs.
Iria de Florença.... 3 »
Hidrolato de erva escovinha..... 1/2 litro

Quando se introduziu um corpo estranho, proceder da seguinte forma:

— Não esfregar.
— Fixar obstinadamente o mesmo ponto, de preferência, o chão.

— Bater nas pálpebras, abrindo e fechando os olhos.

— Provocar as lágrimas.

Também as pálpebras estão sujeitas a acidentes, devido a cansaço, poeira, insónia, etc.

Uma fórmula que dá bom resultado:

Solução de adrenalina. 15 g.
Cloridrato de cocaína. 8 centigramas
Água fervida, destilada. 8 grs.

O SEU NOME

Celeste

Etimol. gia — Do latim.
Significação — Do céu.
Dia Consagrado — 6 de Abril.

Ordem, método, espírito prático, gostos serenos. Esquecimento das ofensas recebidas

Talismãs a usar:

PEDRA: — Safira — símbolo de lealdade
CÔR: — Azul — » » dedicação
FLOR: — Lírio — » » pureza



Os chapéus usam-se assim

B. B. C.

A VOZ DE LONDRES FALA
E O MUNDO ACREDITA

EMISSIONES EM LINGUA PORTUGUESA

06.45-09.00 - Noticiário	18.45-19.00 - A Voz da América
49.92 m. 6.01 mc/s	19.00-19.15 - Noticiário
41.96 m. 7.15 mc/s	49.92 m. 6.01 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s	41.96 m. 7.15 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s	31.61 m. 9.49 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s	31.41 m. 9.55 mc/s
19.76 m. 15.18 mc/s	25.42 m. 11.80 mc/s
★	19.76 m. 15.18 mc/s
13.15-13.45 - Noticiário	★
13.30-13.45-Actualidades	22.15-21.30 - Noticiário
49.92 m. 6.01 mc/s	21.30-21.45-Actualidades
41.96 m. 7.15 mc/s	49.92 m. 6.01 mc/s
31.61 m. 9.49 mc/s	41.96 m. 7.15 mc/s
31.41 m. 9.55 mc/s	31.75 m. 9.45 mc/s
25.42 m. 11.80 mc/s	31.61 m. 9.49 mc/s
19.76 m. 15.18 mc/s	31.41 m. 9.55 mc/s
16.84 m. 17.81 mc/s	



MUNDO GRÁFICO



A esquadra da liberdade dos Estados Unidos que fôo graves derrotas tem infligido ao invasor japonês